

## O foco da crise mudou

Com o depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges, o foco da crise política deslocou-se quase que exclusivamente para os fatos em exame no Senado. A renúncia à liderança do governo, anunciada pelo senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), completou esse movimento. Seguindo a orientação do presidente, Arruda concluiu que, no exercício da liderança, não teria como se defender no caso do painel do Senado sem causar embaraços ao Palácio do Planalto.

**Depressivo** - A idéia de criar uma CPI para investigar denúncias de corrupção no governo federal passou a segundo plano. A observação do presidente Fernando Henrique Cardoso que, antes de investigar o Executivo, o Legislativo teria de sarar suas mazelas foi recebida em silêncio nas sessões de ontem da Câmara e do Senado. O ministro Aloysio Nunes Ferreira, secretário-geral da Presidência, acrescenta que, além disso, "não exis-

tem motivos materiais para uma CPI política, que pretendia investigar 18 fatos determinados".

Até o depoimento de Regina Célia na Comissão de Ética do Senado estava em curso uma tentativa partidária de superar politicamente as atuais dificuldades do Senado. Na semana passada, quando se soube

nos bastidores que a perícia da Unicamp confirmaria a violação do painel de votação, um pacto de paz começou a se desenhar, tendo o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) como um dos maiores interessados. A percepção de mudança

no estado de espírito de ACM, que se tornou mais depressivo e apreenhivo nos últimos dias, na visão de alguns colegas seus, já indicava a gravidade do problema. Ele teria procurado, inclusive, restabelecer algum tipo de diálogo com o Planalto e parece ter sido compreendido nisso pelo presidente Fernando Henrique.

A fala de Regina Célia deitou por terra, porém, a hipótese de um desfecho que salvaria a todos: o PSDB de Arruda, o PMDB do senador Jader Barbalho e o PFL de ACM. A revelação detalhada do crime do painel tornou agora difícil o futuro dos mandatos de Arruda e ACM.

\*\*\*

## A chapa que preocupa o Planalto

Nenhum dos dois tem interesse em anunciar oficialmente, nem o fará tão cedo, mas avançou o entendimento entre o governador de Minas, Itamar Franco (PMDB), e o ex-ministro e ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PPS) para a eleição do ano que vem. Os dois esperam ter relacionamento mais cordial possível nos próximos meses. A idéia é deixar aberta a possibilida-

de de aproximação, como fez Itamar nesta semana. O segundo passo é promover, no fim do ano, uma pesquisa eleitoral para conferir qual dos dois está mais bem avaliado e será mais competitivo. Este seria, então, escolhido candidato à Presidência. A probabilidade dessa aliança se tornou fator de preocupação dos estrategistas da candidatura do ministro José Serra.

\*\*\*

## Cordão de isolamento

O presidente do PDT, Leonel Brizola, tem função dupla na articulação da chapa de oposição alternativa ao PT para a sucessão do presidente Fernando Henrique. Ao mesmo tempo em que Brizola atua como ligação entre Ciro Gomes e Itamar Franco, cuida de afastar Itamar do governador do Rio, Anthony Garotinho. Filiado ao PSB, Garotinho, inimigo de Brizola, tentou articular uma reaproximação com o governador mineiro. Ao saber da movimentação, Brizola logo marcou uma visita a Itamar em Belo Horizonte.

## Campanha dupla

Não é só a candidatura ao governo de São Paulo que tem movido o deputado Michel Temer, ex-presidente da Câmara. Ontem, ele iniciou formalmente, no Rio, a campanha para ser presidente do PMDB. Ele participou da cerimônia de filiação de novos peemedebistas e teve seu nome lançado no Estado. Hoje, o seu destino é o Ceará. Estará em Juazeiro do Norte, onde começa a buscar apoio dos diretórios do Nordeste. Nos planos de Temer, estão também conversas futuras com a ala oposicionista do partido.

\*\*\*

## JOGO RÁPIDO

■ Fernando Henrique viajou "aliviado e feliz" para o Canadá, com o desenrolar da crise no Congresso. É o que dizem políticos que estiveram com ele horas antes do embarque.

■ O deputado Hélio Costa (MG) foi procurado por colegas do PMDB que pensavam em assinar o requerimento da CPI da Corrupção. Recomendou que não titubeassem e colaborassem para a abertura das investigações. "Esta é uma questão quase moral", diz Costa. Eles alegaram pressões das bases em seus Estados. É essa pressão a maior

dificuldade para o PMDB governista, que tenta convencer os deputados a retirarem suas assinaturas.

■ O projeto do governo para a correção dos saldos do FGTS será submetido diretamente ao plenário, após a aprovação pela Comissão de Trabalho da Câmara. Contrariado, o deputado Moreira Ferreira (PFL-SP) afirma que o objetivo do governo é anunciar a correção como "grande acordo", em 1.º de maio, ainda que "em prejuízo da racionalidade política e da produção nacional".